

# Polícia apura desvio de seringas

Sábado, 15/7/89

## da FHDF

Várias farmácias do Distrito Federal estão comercializando seringas descartáveis de uso exclusivo da Fundação Hospitalar do Distrito Federal. As seringas, da marca Prexajet, foram importadas da Argentina e estão desaparecendo dos hospitais e centros de saúde. Já foi instaurada auditoria interna a fim de investigar o desvio do material e há suspeita de envolvimento de funcionários da Fundação, que, caso se confirmem, serão desligados da instituição. A Polícia Civil está identificando os estabelecimentos que estão vendendo o produto que deverão ser punidos por receptação de material roubado.

A previsão era de que o material estocado durasse oito meses, mas as seringas do estoque central da Fundação se esgotaram em apenas 60 dias. Um dos hospitais no qual vem sendo observado o sumi-

ço de seringas é o Hospital Regional da Asa Norte (HRAN). De acordo com o diretor da instituição, Elias Fernando Miziara, o consumo do produto diminuiu em relação ao ano passado e, apesar de os pedidos de seringas terem sido mantidos nos mesmos níveis, verificou-se uma redução no estoque acima do registrado em 1988.

### Sem controle

“Desconfiamos que esteja havendo desvio das seringas, mas é muito difícil chegar aos responsáveis e mesmo obter uma confirmação”, ressalta Miziara, acrescentando que os pedidos de material feito por médicos, enfermeiros e auxiliares são atendidos sem um controle rígido, rotina adotada em todos os hospitais. Além disso, as guias de atendimento, através das quais podem ser checados os medicamentos aplicados a cada paciente,

não servem para conferir o material utilizado.

### Auditorias

O secretário de Saúde, Milton Menezes, informou ontem que já determinou o início de auditorias em todos os hospitais e postos de saúde da Fundação Hospitalar e os servidores envolvidos serão demitidos e indiciados criminalmente.

Menezes disse que as suspeitas de desvio de material surgiram com a organização de um sistema de controle interno. Ele informou que os programas de prestação de serviços à comunidade foram refeitos e implantada uma fórmula para checagem e controle da área assistencial da Fundação Hospitalar. O secretário afirmou que o problema foi detectado em todas as regionais há alguns meses, quando a secretaria adotou uma posição “agressiva” para colocar um ponto final na seqüência de furtos.

Só na 14ª Delegacia de Polícia do gama existem três inquéritos envolvendo servidores do GDF com o sumiço de material de consumo. Milton Menezes esclareceu que quase não há casos de sumiço de material permanente “porque quem quer que esteja desviando material prefere coisas simples como seringas, gases e medicamentos, mais fácil de serem negociados nas ruas”.

A secretaria de Saúde pretende, a partir de agora, iniciar uma operação de vigilância ininterrupta em todas as unidades da Fundação. Além do esquema de fiscalização interna, que será montado com técnicos do próprio GDF, o secretário Milton Menezes informou que a Polícia Civil e a Polícia Federal vão acompanhar o caso até ser elucidado totalmente o desvio de material.